

DISCURSO

Procura... resuscitar também as memórias da pátria da indigna obscuridade em que jaziam até agora.
(Alexandre de Gusmão, na fala à Academia Real da História Portugueza.)

Não se compadecia já com o genio brasileiro, sempre zeloso da glória da pátria, deixar por mais tempo em esquecimento os factos notáveis da sua história, acontecidos em diversos pontos do Império, sem dúvida ainda não bem designados. Eis o motivo, Senhores, porque douz membros do conselho da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, e também sócios do Instituto Histórico de Pariz, participando dos generosos sentimentos dos nossos litteratos, se animaram a propor a fundação de um Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que sob os auspícios de tão útil quanto respeitável sociedade curasse de reunir e organizar os elementos para a história e geographia do Brazil, espalhados por suas províncias, e por isso mesmo difícil de se colher por qualquer patriota que tentasse escrever exactamente tão desejada história. Esta proposta, vós o sabeis, Senhores, foi coroada do mais feliz sucesso e de uma geral approvação, como se esperava do patriotismo e amor das letras que animam os beneméritos membros da Sociedade Auxiliadora.

Eis-nos hoje congregados para encetarmos os trabalhos do proposto Instituto Histórico e Geográfico do Brazil, e desta arte mostrarmos às nações cultas que também prezamos a glória da pátria, propondo-nos a concentrar, em uma litteraria associação, os diversos factos da nossa história e os esclarecimentos geográficos do nosso paiz, para que possam ser oferecidos ao conhecimento do mundo, purificados dos erros e inexactidões que os mancham em muitos impressos, tanto nacionaes como estrangeiros.

Basta attendermos ao que diz Cicero sobre a historia, para conhecermos logo as vantagens que se devem esperar de um instituto que della particularmente se ocupe, e composto de homens os mais conspicuos por suas leituras e por suas virtudes. — *A historia (escreve aquele philosopho romano) é a testemunha dos tempos, a luz da verdade e a escola da vida.* — Por esta judiciosa doutrina bem facilmente se consegue quão profícua deve ser a nossa associação, encarregada, como em outras nações, de eternizar pela historia os factos memoráveis da pátria, salvando-os da vorá em dos tempos e desembarpaçando-os das espessas nuvens que não poucas vezes lhes agglorem a parcialidade, o espírito de partido, e até mesmo a ignorância. Oxalá não tivessemos nós infinitas provas desta verdade em

tantas obras, mórmente estrangeiras, que correm o mundo! O nosso silêncio, repreensível é certo em matéria que tanto afecta a honra da pátria, tem dado occasião a que os historiadores uns de outros se copiem, propagando-se por isso muitas inexactidões, que deveriam ser imediatamente corrigidas.

O coração do verdadeiro patriota brasileiro aperta-se dentro no peito quando vê relatados desfiguradamente até mesmo os modernos factos da nossa gloriosa independência. Ainda estão elos ao alcance das nossas vistas, porque apenas dezenas annos se tem passado dessa época memorável da nossa moderna história, que acrescentou no Novo Mundo um esperançoso império ao catalogo das nações constituidas, e já muitos se vão obliterando na memória daquelas a quem mais interessam, só porque tem sido escritos sem a imparcialidade e necessário criterio, que devem sempre formar o carácter de um verídico historiador.

Não é meu intento, senhores, apontar-vos agora os erros de que estão saturadas muitas obras sobre o Império do Brazil. Esta humosa tarefa será de certo emprehendida pelos membros do nosso Instituto: ella oferece um campo vastíssimo à investigação daquelles sócios que conhecem a necessidade de remediar os males dahi provindos. Talvez me fosse mais desculpável depolar a nossa fria indiferença sobre pontos de tanto interesse à glória nacional; mas não cabe no abreviado quadro deste mal ordenado discurso a discussão de matéria, que me levaria a longo desenvolvimento. Comecamos hoje um trabalho que, sem dúvida, remediará de alguma sorte os nossos desejos, reparando os erros e enchendo as lacunas que se encontram na nossa história. Nós vamos salvar da indigna obscuridade, em que jaziam até hoje, muitas memórias da pátria, e os nomes de seus melhores filhos; nós vamos assinalar, com a possível exactidão, o assento de suas cidades e villas mais notáveis, a corrente de seus caudalosos rios, a área de seus campos, a direcção de suas serras, e a capacidade de seus innumeráveis portos. Esta tarefa, em nossas circunstâncias, bem superior às forças de um só homem ainda o mais emprehensor, tornar-se-ha facil pela coajavação de muitos Brasileiros esclarecidos das províncias do Império, que atraídos ao nosso Instituto pela glória nacional, que é o nosso timbre, trarão a deposito cummum os seus trabalhos e observações, para que sirvam de membros ao corpo de uma historia geral e philosophica do Brazil. As forças reunidas dão resultados prodigiosos; e quando os que se reunem em tão nobre associação aparecerem possuidos do mais encendido patriotismo, eu não duvido preconisar um honroso successo à fundação do nosso Instituto Historico e Graphico.

A nossa historia, dividindo-se em antiga e moderna, deve ser ainda subdividida em varios ramos e épocas, cujo conhecimento se torne de maior interesse aos sabios investigadores da marcha da nossa civilização. Ou ella se considere pala conquista de intrepídos missionarios, que tantos povos atraíram

á adoração da cruz erguida por Cabral neste continente, que lhe parecia surgir do sepulcro do sol; ou pelo lado das acções guerreiras, na penetração de seus enumaranhados bosques, e na defesa do tão feliz quanto prodigiosa descoberta, contra inimigos extremos invejosos da nossa fortuna; ou finalmente pelas riquezas de suas minas e mattas, pelos productos de seus campos e serras, pela grandeza de seus rios e bahias, variedades e pompas de seus vegetaes, abundancia e preciosidade de seus fructos, pasmosa novidade de seus animaes, e finalmente pela constante benignidade de um clima, que faz tão fecundos os engenhos dos nossos patrios como o solo abençoado que habitam; acharemos sempre um tesouro inextingutável de honrosa recordação e de interessantes idéas, que se deve manifester no mundo em sua verdadeira luz.

Não tem faltado escriptores que se dessem ao trabalho de recomendar á posteridade muitos desses factos, que são lidos em todos os tempos com justa admiracão; mas, espathados por um tão vasto territorio como este em que agora o Brazil assenta o seu trono imperial, elles mais escreveram historias particulares das provincias do que uma historia geral, encadeados os seus acontecimentos com esclarecido criterio, com deducção philosophica, e com luz para da verdade. Ah! Se ainda assim mesmo tantos escriptos de illustres Brazileiros fossem dados à luz publica, ou conservados em archivos, para que a posteridade delles a aproveitasse, talvez que então se podesse realizar em parte a doutrina de Cicero, quando chama a historia *testemunha dos tempos*.

Mas, por desgraça nossa, em desar do nosso patriotismo, temos visto, e continuamos a ver, sepultarem-se muitos escriptores de merito como abraçados com as suas producções litterarias. A ignorancia ou desculdo de seus herdeiros as entrega logo á voragem dos annos: seus nomes vagueiam por algum tempo sobre as suas campas, até que de todo se esvaeem, perdendo-se ate mesmo a noticia dos logares em que estes escriptores nasceram ou honraram por suas glorioas fidigas.

Nem pouco influiu para esta lamentavel falta de publicação das coussas da patria o triste fado que sobre nós posará por mais de trezentos annos, sendo obrigado a mendigar o favor dos typos da metropole, não se nos consentindo assentear uma impresa nesta então colonia. O intolerante monopolio, mola principal da administracão portugueza nos tempos do absolutismo, e com especialidade a respeito do Brazil, estendia-se tambem á publicação dos escriptos dos nossos litteratos, e por isso ou morriam em gabinetes particulares sem verem a luz da estampa, ou eram tão mutilados, para que se accommodassem ao systema de seu monopolio, com a agua tomada a forma do vaso que enche, que pareciam como idéas destacadadas, não podendo servir bem de elementos para a historia geral brazileira. O quo digo. Senhores confirma-se bem claramente pelo acto do governo portuguez, em meio do seculo passado, mandando

destruir a unica imprensa brasileira levantada por Antonio da Fonseca nesta cidade, da qual havia sahida impressa, com data de 1747, a *Relação da entrada que fez o bispo D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, escrivão pelo juiz de fóra Luiz Antonio Rosado da Cunha*; e sabe-se que della também sahira, disfarçado com o titulo de impressão de Madrid, o livro *Exame de Bombeiros*. Taes eram as cautelas que esse industrioso, patrocinado pelos jesuítas, empregava em prol da sua officina, que todavia não escapou á violenta espada da destruição.

Nos tempos da passada monarchia os escriptos brasileiros, que assim então se publicavam, punham a gloria de seus autores em communhão com a dos Portuguezes; e como pôr tantas dificuldades eram em muitos menor numero, ficavam absorvidos pelo credito litterario da metropole, que bem pouco reflectia sobre o Brasil. Quem examina a volumosa *Bibliotheca Lusitana* de abbvie Barboza, encontra ahi os nomes de alguns Brasileiros preclaros, que provaram, por seus escriptos em diversos ramos, genio fecundo e amor das letras. Pertence agora ao nosso Instituto, ou ao zelo de cada um de seus ilustres membros, extremar essa herança preciosa, que pertence ao Brasil, e quo nos pôde servir na organização da sua historia geral. De todos esses materiaes informes, incompletos, e mesclados dos prejuizos do tempo, poderemos formar um completo regular de factos, purificados no crisol da critica. O talento do historiador, diz o barão de Barante, assemelha-se á sagacidade do naturalista, que com pequenos fragmentos de ossos, colhidos de escavações, como que re-uscita um animal, cuja raça desconhecida existia em plágias que sofreram cataclismos. A vida moral tem suas condições e suas leis; compõe-se tambem de circumstâncias ligadas por meio de relações quasi necessarias; a philosophia pôde reconhecer-as e demonstral-as; e a imaginação, com mais celerezado e certeza, saberá então delhas assenhorear-se. A razão do homem, sempre vagarosa em sua marcha, necessita de um guia esclarecido e seguro, quo acelere os seus passos. O talento dos historiadores e dos geographos é só quem pôde oferecer-nos essa galeria de factos, que, sendo bem ordenados por suas relações de tempo e de lugar, levam-nos a conhecer na antiguidade a fonte de grandes acontecimentos, que muitas vezes se desenvolverão em remoto futuro. A historia saria, portanto, incompleta, descoberta e arida, si ocupando-se unicamente de resultados geraes, por uma mal entendida abstração, não collocasse os factos no theatro em que se passaram, para que melhores se apreciem pela confrontação de muitas e poderosas circumstâncias que desembaraceem a intelligencia dos leitores. A sorte geral da humanidade muito nos interessa, e nossa sympathia mais vivamente se abala quando se nos conta o que fizeram, o que pensaram, o que sofreram aquelles que nos precederam na scena do mundo: é isso o que fulta à nossa imaginação, é isso o que resuscita, por assim dizer, a vida do passado, e que nos faz ser presentes ao es-

pectáculo animado das gerações sepultadas. Só destia arte a historia nos pode oferecer importantíssimas lições; ella não deve representar os homens como instrumentos cegos do destino, empregados como peças de um machinismo, que correm no desempenho dos fins do seu inventor. A historia os deve pintar tais quais foram na sua vida, obrando em liberdade, e fazendo-se responsáveis por suas ações. A Providência, é verdade, faz muitas vezes sair o bem do seio do mal, a ordem das turbulências da anarchia, e a liberdade dos terrores do despotismo; mas, é força dizer-o, Srs., estes caminhos não estão ao nosso alcance; os caminhos do homem são traçados pelos seus deveres, e aos olhos da Musa severa da historia o crime sempre deve ser crime.

Conduzido por estas reflexões do barão de Barante, não posso deixar de acrescentar-lhes a expressão dos nobres sentimentos de Plínio o moço, escrivendo a Tacito sobre a desastrosa morte do seu tio. « Quanto a mim (diz a este philosopho), considero igualmente beneméritos aquelles a quem os deuses tem concedido o dom ou de fazer cousas dignas de serem escriptas, ou de escrever cousas dignas de serem lidas; e muito mais beneméritos ainda os que favorecem o exercicio destas duas preciosas faculdades. » É se mais podesse eu acrescentar a tão animador pensamento, dissera, com o nosso litterato patrio Alexandre de Gusmão, que a historia é um fecundo seminário de heróes.

A prosecução do meu discurso me faz chegar a um ponto que, designando bem claramente à grande utilidade que se pôde colher dos estudos históricos e geográficos, marca por isso mesmo uma época gloriosa em nossa pátria, da qual se descobre a honrosa estrada que podem melhor seguir aquelles dos nossos patrícios em cujos peitos palpita corações animados pelo amor da gloria litteraria. Elles, de certo, farão o melhor uso dos seus estudos sobre a historia da pátria, expurgada de tantos erros, enriquecendo os seus espíritos de conhecimentos interessantíssimos, que lhes sirvam nos empregos a que forem chamados pelos votos dos seus concidadãos. Da combinação dessas idéas, assim adquiridas, nascerão principípios de que deduzam novos conhecimentos, que illustrem a carreira de sua vida, tornando mais profícuos os seus serviços em benefício da pátria. Não duvidamos, Srs., que as melhores lições que os homens podem receber lhes são dadas pela historia. Por isso a virtude é sempre digna da veneração pública, a gloria abrillanta os honrados cidadãos, ainda mesmo quando pareçam haver succumbido aos gopes da inveja e da intriga dos mios; a justiça que a posteridade lhes faz, salvando seus nomes e seus feitos de um injusto esquecimento, é forte estímulo para uma patriótica emulação. Os crimes, posto que seguidos de um sucesso apparentemente feliz não deixam de ser detestáveis no tribunal da historia, se a imparcial pena do sabio os descreve em sua verdadeira luz. O circunstante genio do historiador, sentando-se sobre a tumba

do homem, que abri termina as suas fadigas, despreza argumentos de partido e conselhos de lisonja, portando-se em seus juizes como austero sacerdote da verdade. A fama dos grandes homens, rompendo as trevas da antiguidade, tem chegado a nós com os documentos de seus méritos acriados pela história: ella assim premia a virtude muitas vezes perseguida, restituindo à veneração dos homens a memória daquelles que della se fizerem dignos.

Porém, senhores, si em geral são estas as vantagens da história, quais não serão ainda as do nosso paiz, se o amor da gloria nacional nos levar a depurá-la de suas inexactidões, e a escrevel-a com essa atilada critica que deve formar o carácter de um verdadeiro historiador? E será pouco arrancar do esquecimento, em que jazem sepultados, os nomes e feitos de tantos illustres Brazileiros, que honraram a pátria por suas letras e por seus diversos e brilhantes serviços? O desejo de dar vida a benemeritos, que o nosso descuido tem deixado mortos para a gloria da pátria e para a estima do mundo, já se tem apoderado de alguma dos illustres sócios deste nosso Instituto. Uma biographia dos mais preclaros Brazileiros é tarefa, de certo, mui superior ás forças de um só homem, attentas as nossas circunstâncias; mas a gloria que deve resultar de uma tal empreza accende o zelo dos que a tem encetado em communhão de trabalho, e reflectirá tambem sobre o nosso Instituto, porque são do seu gremio os emprehendedores da desejada biographia brazileira; e se a sua modestia me priva de lhes dar os devidos louvores por uma obra de honra nacional, a justiça não soffre que eu deixe de publicar os seus nomes em crédito dos membros fundadores deste Instituto. Os illustres Srs. Visconde de S. Leopoldo, Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia e outros, já tem colligido muitos elementos para esse importante monumento litterario; nem já se lhes quebra o ânimo de o levarem ao fim, pois que de nossa effíca cooperação o zelo social resultará maior facilidade ao despenho do seu nobre projecto.

Na vida dos grandes homens aprende-se a conhecer as applicações da honra, a apreciar a gloria e a affrontar os perigos, que muitas vezes são causas de maior gloria. O livro de Plutarco (diz o barão de Moregues) é uma excelente escola do homem, porque oferece em todos os generos os mais nobres exemplos de magnanimitade: ahí se encontra descoberta toda a antiguidade; cada homem celebre ahí apparece com seu genio, com seus talentos, com suas virtudes e com a influencia que exercera sobre seu seculo; ahí se aprende como o genio dá movimento a povos inteiros por suas leis, por suas conquistas, por sua eloquencia; ahí se conhece a sabedoria dos designios, umas vezes profundamente concebidos e amadurados pelos annos, outras vezes como inspirados, admittidos e executados a um só tempo com a energia que domina os maiores obstáculos; ahí vidas brilhantes e mortes illustres ensinam a amar a gloria, a apreciar as suas

causas, a prever os seus resultados, e a acudirmos-nos daqueles perigos que a seguem como sombras, porque (diz M. Thomaz) os homens que pesam sobre o universo tambem lutam com o seu proprio peso; logo aps a gloria acham-se frequentemente occulos o desterro, o ferro e o veneno.

E não offerecerá uma historia verídica do nosso paiz essas lições, que tão proficas podem ser aos cidadãos brasileiros no desempenho de seus mais importantes deveres? No período de pouco mais de tres séculos não terão aparecido, neste fértil continente, vães preclaros por diversas qualidades, que mereçam os cuidados do circumspecto historiador, e que se possam offererem as nascentes gerações como tipos de grandes virtudes? E deixaremos sempre ao genio especulador dos estrangeiros o escrever a nossa historia, sem aquelle acerto que melhor pôde conseguir um escriptor nacional? Ah! o meu coração se dilata dentro no peito só à idéa da que este Instituto Historico e Geographicó se ocupará desveladamente em erguer à gloria do Brasil um monumento que lhe faltava, e do qual emanará não pequena honra aos que agora aqui reunidos se offerecem às vistas da nação como opífices do magestoso edifício da nossa historia. O meu coração se dilata, sim, quando observo que só a noticia da fundação deste Instituto mereceu o mais honroso acolhimento do publico; acolhimento bem facil de ser previsto pela distincta Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, que prompta nos franqueou a sua respeitável protecção para levarmos a effeito a proposta que lhe havíamos submetido.

Os litteratos de todo o Brazil saberão, pola leitura de nossos estatutos, que os socios deste Instituto não só meditam organizar um monumento de gloria nacional, aproveitando muitos rasgos históricos que dispersos escapam á voragem dos tempos, mas ainda pretendem abrir um curso de historia e geographia do Brazil, além dos principios geraes, para que o conhecimento das causas da patria mais facilmente chegue á intelligencia de todos os Brazileiros. Este ramo de estudo, tão necessário á civilização dos povos, faltava nos nossos patrícios. Mas consolamo-nos de um tal desculpo, porque também o celebre Rollin, nos tempos em que a França já muito florescia por suas letras, lastimava o sacrificar-se o estudo da historia nacional ao de outras historias antigas, como se só na Grecia e em Roma tivessem aparecido factos heroicos e valentes prestantes, que merecessam ser imitados. « Eu estou bem longe de pensar (dizia o ilustre philologo) que seja indiferente o estudo da historia nacional; vejo com dor que elle tem sido desprezado por aquelles mesmos a quem fôrã util, por não dizer indispensavel. Confesso que pouco me tenho daldo a elie, e envergonho-me de ser como estrangeiro em minha patria, depois de haver corrido outros muitos paizes. »

A nossa historia abunha de modelos de virtudes; mas um grande numero de feitos gloriosos morrem ou dormem na obscuridade, sem proveito das gerações subsequentes. O

Brazil, senhores, posto que em circumstâncias não semelhantes às da França, pôde com tudo apresentar pela historia, ao estudo e emulação de seus filhos, uma longa serie de varões distintos por seu saber e brilhantes qualidades. Só tem faltado quem os apresentasse em bem ordenada galeria, collocando-os segundo os tempos e os lugares, para que sejam melhor percebidos pelos que anhelam seguir os seus passos nos caminhos da honra e da glória nacional.

A empreza de alguns nossos escriptores, que tem escripto sobre as cousas da patria, não será perdida para o nosso Instituto. Desse cabedal, difficilmente reunido nas províncias pelos incansaveis e distintos litteratos Berredo, Rocha Pitta, Bispo Azevedo, Monsenhor Pizarro, Frei Gaspar, Durão, Visconde de Caxurú e de S. Leopoldo, Conselheiro Baltazar Lisboa, Rebello, Ayres do Casal, L. Gonçalves dos Santos, Accioli, Bellegarde e outros muitos, se formará no nosso Instituto o corpo da historia geral brasileira, encendrado pelo philosophia de seus membros, e ligado em todas as suas partes pelas relações de seus factos, assim de serem dignamente comprehendidos.

En quizera, senhores, aproveitar-me deste ensejo para lembrar-vos o incansavel zelo pela historia e geographia do Brazil de alguns dos litteratos que honram a matricula do nosso Instituto; mas, se me não é dado tributar-lhes agora os elogios de que são merecedores, eu devo, pelo menos, como orgão da voz publica e dos amigos da patria, declarar com especialidade o nome do nosso honrado collega e meu particular amigo o general Cunha Matos. Injustiça forá, senhores, não fazer honrosa menção dos trabalhos historicos já por elle oferecidos ao publico e agora mesmo ao nosso instituto. Ouvistes ler a riquissima memoria sobre a navegação dos antigos e dos modernos, da qual resultara a descoberta da America, e também do Brazil: bem pouca meditação se precisa para se conhecer logo que o seu excellente trabalho forma à introdução da nossa historia geral, em que ha muito se occupa o nosso distincto consocio. O seu zelo será de certo imitado por outros; e talvez que o ensaio de um dicionario geographicº brasileiro, com tanto trabalho emprehendido pelo illustre socio o senador Costa Pereira, agora tome o seu necessario desenvolvimento, aproveitando-se o seu auctor dos esclarecimentos que nos é permitido esperar de muitos pontos do Imperio.

Desculpai-me, senhores, se na fraca exposição das vantagens que podem emanar da fundação do nosso Instituto, eu mais tive em vista a gloria nacional, que sempre me faz bater o coração em peito brasileiro, do que a difficultade das emprezas a que nos endereçamos. Este magestoso edifício tem por fundamento o amor da patria e o amor das lettras.

Nós não seremos menos inflamados deste amor de que aquelles que, em outras nações, lhe tem inaugurado tão glorioso quanto util monumento. O Brazil guarda nas entrañas de suas terras, e assim também nos peitos de seus filhos e

sinceros amigos, tesouros preciosos, que devem ser aproveitados por meio de constantes e honrosas fadigas. Sem trabalho, sem persistencia nas grandes emprezas, jamais se conseguirá a gloria que abrillanta os nomes dos bons servidores da patria. A geographia é a luz da historia, e a historia, tirando da obscuridade as memorias da patria, honra por isso mesmo aos que lhe consagram contantes desvelos. Eia, senhores, não esmoreçamos á vista das grandes dificuldades que sahirão ao encontro dos nossos designios; fitemos os olhos no bem dos nossos patrios, na gloria da nossa nação, na nossa propria honra, e nós celebraremos todos os annos o dia anniversario do Instituto Historico e Geographico Brazileiro, de que somos criadores, apresentando ao público relatos dignos da sua attenção pelos uteis trabalhos que fizermos.

Seja-me ainda permitido terminar este discurso com uma invocação ao Eterno, tomada das palavras do santo Isaias:

— E tu, Senhor, atéa, em luzeiro eterno, faiscas tuas já assomadas neste horizonte.

E sempre de facto haja de encontrar-se nelle a verdade.

Mimosas esperanças caminham em triumpho do molestas difiliendades.

O quanto, Senhor, tu mudas em assento andamos montanhas empinadas!

Compraze-te em dar-lhe rego aberto, que engrosse o plantio por ti disposto.

(*Tred. do bispo D. Frei Manuel do Cenaculo.*)

Januario da Cunha Barboza, 1º Secretario Perpetuo do Instituto.